

Bardella previu crise há 2 anos

São Paulo — Com um lucro líquido consolidado previsto para o exercício 1982/83 de Cr\$ 5 bilhões (contra Cr\$ 3 bilhões atuais), o Grupo Bardella tem um endividamento com instituições financeiras de 2% (sobre o seu patrimônio líquido), considerado baixo. Hoje, a principal empresa do Grupo, a Bardella S/A. Indústrias Mecânicas, tem como maior acionista individual o Fundo Bradesco 157, com 14,28% do capital, mas o controle majoritário ainda está com a família Bardella.

O Grupo é considerado por empresas multinacionais como um dos mais bem administrados na área de bens de capital no país, com encomendas até 1985. Desde 1978, foi iniciado no Grupo um trabalho para racionalização de despesas, prevenindo a crise econômica de hoje, atingindo principalmente o setor de bens de capital. Por isso mesmo, o único investimento previsto para o período 82/83 é de Cr\$ 140 milhões para a instalação de um sistema de computadores para desenvolvimento de produto. Esse dados constam dos últimos relatórios de diretoria encaminhados à Comissão de Valores Mobiliários — CVM.

Tacada na exportação

O presidente do Grupo Bardella, empresário Cláudio Bardella, tem esperança de que suas empresas consigam na exportação uma saída para a recessão econômica interna no setor de bens de capital sob encomenda, principalmente por causa da redução das encomendas do setor público. Ele assinou um acordo no Beflex no valor de 400 milhões de dólares em um prazo de 8 anos. Tem também acordo assinado com grupos alemães para movimentarem exportações no mercado internacional.

O capital social da Bardella é de Cr\$ 3 bilhões 200 milhões. Produz equipamentos para elevação e transporte de cargas, pontes rolantes siderúrgicas, pontes e pórticos para hidrelétricas, pontes rolantes para usinas nucleares, pórticos e guindastes portuários, empilhadeiras e rotomadores contínuos, máquinas para a indústria siderúrgica, máquinas para extração de petróleo e outros equipamentos.

Seus principais clientes são empresas estatais e de economia mista, ligados aos grandes projetos governamentais. O setor de bens de capital guarda uma relação de dependência direta com os orçamentos e planos de expansão desses clientes e também com a situação conjuntural do país e seus programas de desenvolvimento.

A carteira de encomenda da Bardella Indústrias Mecânicas, no último trimestre do ano, está em Cr\$ 53 bilhões 600 milhões distribuídos pelos seguintes setores: hidrelétrico, 57,5%, portuário, 21,5%, siderúrgico, 8,9%, mineração, 8,6%, e indústria, 3,5%.

A previsão de receita do grupo está assim dividida: Bardella S/A tem receita para o período 82/83 estimada em Cr\$ 25 bilhões, Prensas Schuller, Cr\$ 11 bilhões 659 milhões, BSI Indústrias Mecânicas, Cr\$ 9 bilhões 996 milhões, Barefame, Cr\$ 2 bilhões 34 milhões, Bardella administração de bens, Cr\$ 33 milhões, e Energo Agro-Industrial, Cr\$ 31 milhões. A BSI tem, hoje, capital de Cr\$ 850 milhões, o capital social de Prensas Schuller é de Cr\$ 1 bilhão 600 milhões, e a Barefame, capital de Cr\$ 170 milhões.

O Grupo não tem dívidas com o BNDES, já que as mesmas foram saldadas há dois anos, como parte da política de fuga do endividamento, segundo explicou o presidente do Grupo, Cláudio Bardella.